



u u

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI
10ª DR - PIVA

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
R E L A T Ó R I O
XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
W A I - W A I
XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

ROGÉRIO MARTINS GONÇALVES
CH. PI VISTA ALFREDO
DEZEMBRO/79

RELATÓRIO DO CH. PI VISTA ALFRE, QUANDO DE SUA PRESENÇA
NA EXPEDIÇÃO AOS ÍNDIOS WAI-WAI., DE 06 À 20/11/79.

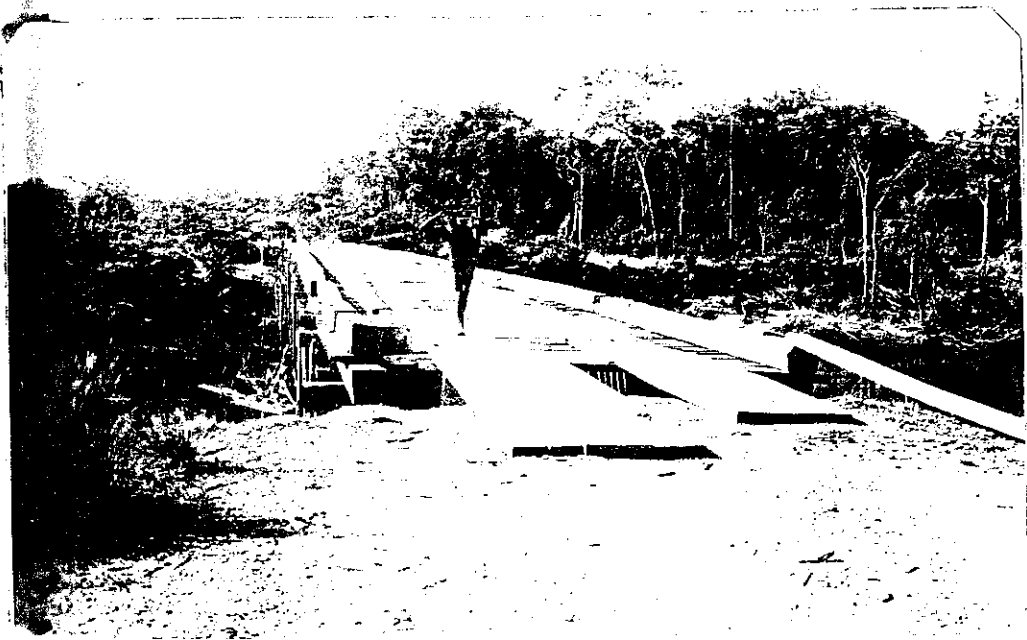
INTRODUÇÃO

O presente relato não tem a sábia pretensão de esgotar o assunto em torno do povo autóctone Wai-Wai; vem por certo, dirimir certas dúvidas e esclarecer pontos obscuros ainda do desconhecimento geral, bem como reforçar o que já foi dito ou publicado por outros pesquisadores. À vista disso, procuramos registrar com a maior fidelidade dentro de nossas limitações, aquilo que pudemos observar durante o escasso período, em que estivemos com o grupo.

A VIAGEM

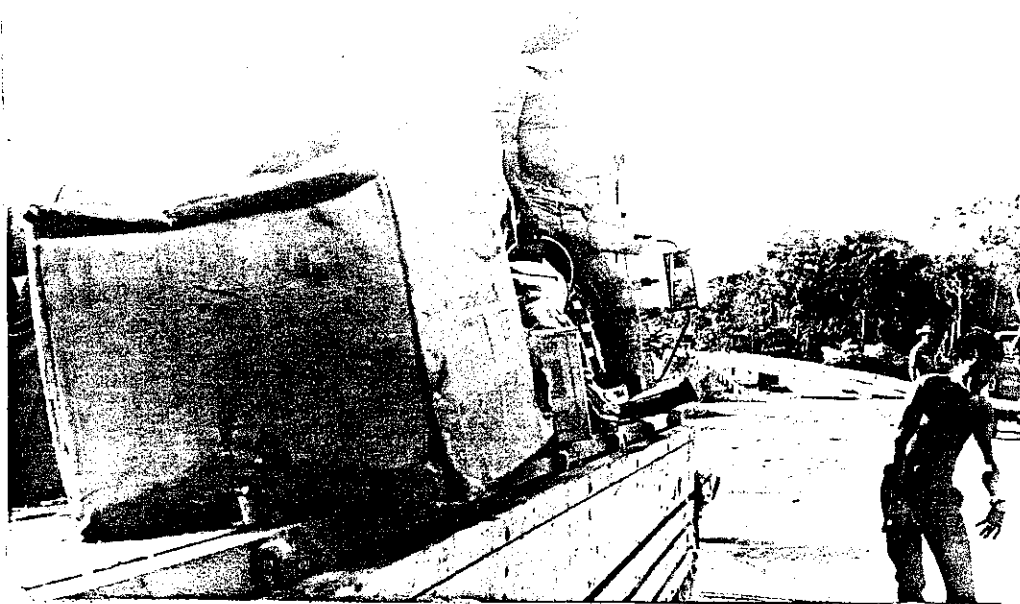
Dia 06 - Terça-Feira

Partimos de Boa Vista, (Fgo, o sertanista Kamiranga e o Motorista José) com destino à ponte sobre o rio Anauá, afluente do rio Branco, localizado na BR-210-Perimetral Norte, sentido Macapá., e primeira parada obrigatória como base de apoio logístico, para prosseguimento rio acima até os Wai-Wai. Utilizamos o caminhão da 10ª DR, placa AF-1179, no transporte de diversos materiais e combustíveis, endereçados aos silvícolas wai-wai da aldeia Cax-mi.



Ponte sobre o rio Anauá

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI
IOB DR - PIVA



Desembarque das mercadorias



Choque cultural: índio x "progresso"

Os referidos materiais são os resultados práticos, da transformação dessa primeira investida na coleta de castanha, por parte da Funai e dos próprios índios; na área Wai-Wai.

Chegamos ao local à "boca da noite", onde jantamos e pernoitamos na residência do sr. Joaquim. Aqui devo abrir um parentese: O referido lavrador, morador à margem direita e próximo à ponte; foi e continua sendo o único elemento de confiança, a apoiar os funcionários do órgão na área. Haja visto que após a interdição da rica região de castanhais, de posse e usufruto tribal, e a consequente apreensão de 2.700 (duas mil e setecentas) latas de castanhas pelo DFF à interesse do índio; cujos exploradores dos castanhais e auto-denominados "proprietários perpétuos", com direitos únicos e soberanos da exploração dos mesmos; os quais foram duramente atingidos nessas atividades ilícitas e lucrativas; naturalmente à Fundação na área, tornou-se per sone non arata.

O órgão deve considerar a valiosa colaboração, fornecida nos períodos mais críticos de atuação na área, bem como da continuidade nos dias atuais, pelo supracitado agricultor. Por certo na safra vindoura, a qual acredita-se será das mais promissoras; necessário torna-se à construção de um enorme depósito para armazenagem da produção, nas imediações da ponte, para favorecimento da comercialização no local. Daí presume-se a existência de ponto e à guarda do mesmo; nesse contexto entra a pessoa do sr. Joaquim, como futuro servidor do órgão, cedendo uma parcela de sua propriedade, através de uma taxa anual de aluguel, para fixação do mencionado depósito.

Dia 07 - Quarta-feira

Os índios Wai-Wai em número de 07 (sete) adultos, além de uma criança que acompanhava o pai, haviam atingido à ponte do rio Anganá na noite anterior, e hoje ajudava-nos a desembarcar as mercadorias do caminhão. Em seguida conduziam-nas até as embarcações, três ubás de grande porte, manufaturadas pelos próprios. Trouxeram ainda um motor de popa Yamaha à querosene de 15 HP, adquirido na época da safra de castanha do corrente ano, o qual destina-se a empurrar rio acima, quando possível; as aludidas embarcações.

Continuação.

Logo após ao almoço seguimos viagem, onde rio acima encontramos as outras duas ubás, as quais haviam subido na frente. Acoplamos uma em cada borda da embarcação que conduzia o motor de pôpa e prosseguimos.

Não de moraria em surgir as primeiras dificuldades. Nessa época do ano (verão) o leito do rio Anauá, como tantos da região, repletos de rochas; torna-se menos caudaloso, conseqüentemente suas águas ficam revoltas e perigosas.



Início da jornada

O risco de sermos atirados de encontro às rochas e despedaçar as canoas, é sempre constante.

Mais adiante quando vamos encostando à margem, para que os silvícolas retirassem alguns "varejões" (bastão comprido p/impulsionar as ubás nas corredeiras), havia uma enorme cobra bucurijú, "tomando banho de sol"



O rio Anauá e seu acidentado leito

e/ou à espera de alguma presa; súbito o Índio Paran-Thidáh, munido do arco e flecha, e desferiu com pontaria infalível, violenta e mortal flechada na cabeça do réptil, ato contínuo decepou sua cabeça com um golpe de machado. Ele não se atendeu mais normal desse mundo.

- Cont. -

Continuação.

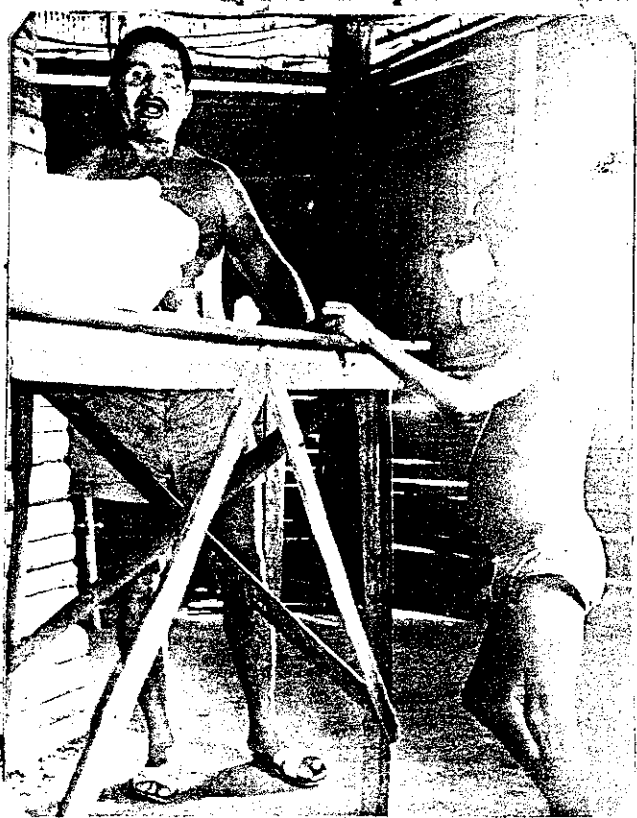
Avançamos no trajeto interrompido momentaneamente, ora com o motor ligado, ora à remo, nos canais mais profundos; e/ou varejões e utilizando cabo, nas quedas e corredeiras.

Acampamos exaustos por volta das 17:00 hs., onde cada qual procurou instalar-se da melhor maneira possível, no pequeno e deteriorado "tapiri" ou "rabo de jacú" (tosca habitação coberta de palha, de uma única aguada) já existente.

Nosso jantar, além do aromático e reconfortante café preparado pelo sertanista Kamiranga, foi composto de uma "caidrada", de surubim, piranha e pacú; cozidos na água, sal e pimenta. (assí-ssí)



Tapiri do primeiro acampamento



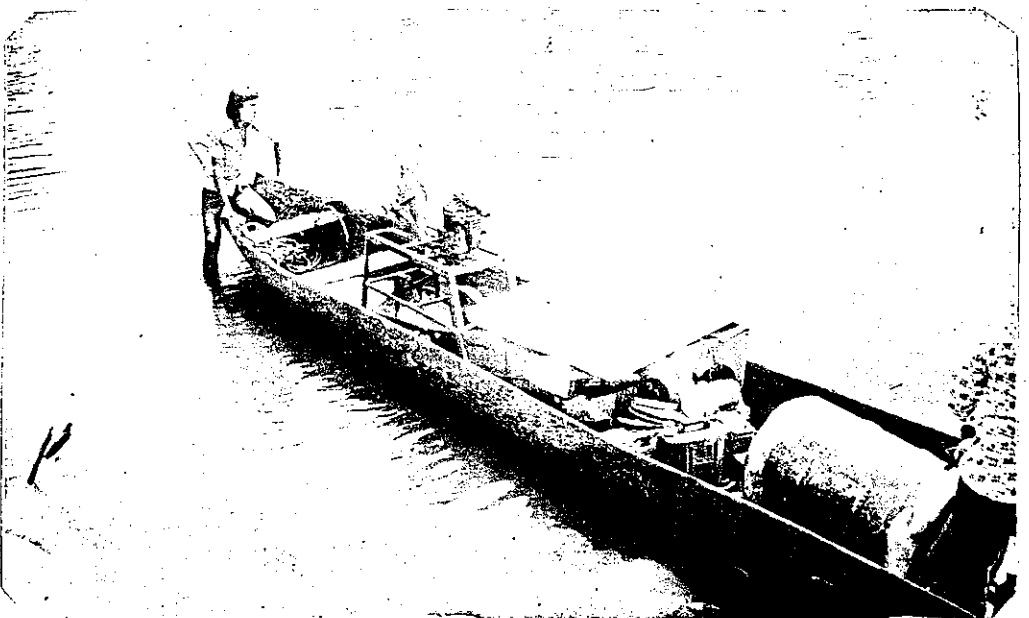
O Sertanista Kamiranga em plena atividade culinária
- Cont. -

Dia 06 - Quinta-feira

Levantamos acampamento às 06:15 hs., e após um magro desjejum, baseado unicamente de um café simples, posto que os Índios já habitua- dos nessas atividades, preparam as refeições; peixe cozido ou moquea- do na noite anterior, só irão alimentarem-se lá pelas 10:00 hs., den- tro das embarcações em meio a viagem. Quem não está habituado a esse tipo de regime com grande dispendio de energias durante o trajeto, co- mo eu; sofre as consequências dessa compulsória e súbita adaptação a- alimentícia. Todavia numa questão de poucos dias, o organismo assimila adequadamente a situação.

Seguimos jornada rio acima, até depararmos com a primeira ' da série de quatro cachoeiras, consideradas as mais perigosas e expos- tas nessa estação do ano. São conhecidas regionalmente pela ordem de subida, como: Jabuti, Veada, Perigo e Plun. Desembarcamos das ubás e todos unidos, puxamos por intermédio de um cabo uma por uma, até ul- trapassarmos esse obstáculo. Continuou-se a viagem, transpondo diver- sas quedas de menores porte.

Cerca ' do meio-dia, en- contramos o "civi- lizado" Armando ' morador abaixo da ponte, mariscando e caçando para o sustento dos fami- liares. O mesmo é profundo conhe- dor da área Wai- Wai e de muito ' além, pois já tra- balhou diversas

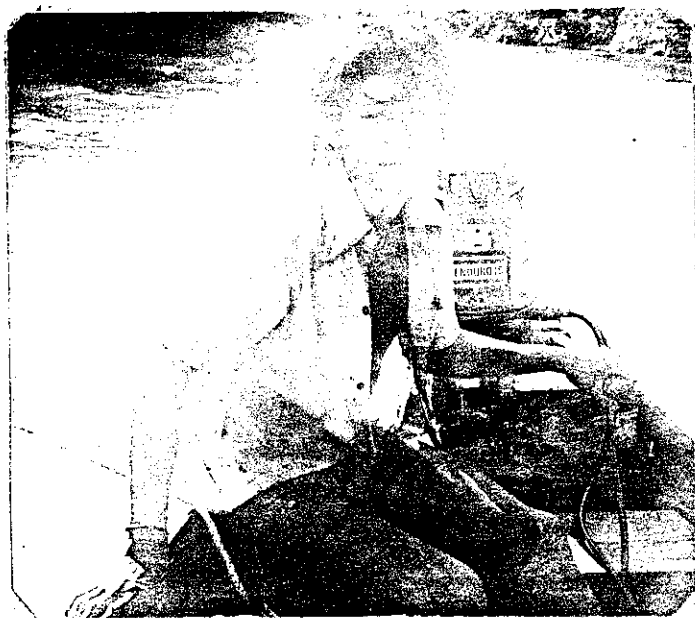


Pausa para a primeira travessia perigosa vezes na retirada de castanha e de outras drogas selváticas, desde re- mota época; anterior à passagem da BR-210 pela região. Travamos ligei- ro diálogo, no qual foi-lhe indagado sobre as potencialidades economi- cas da área indígena Wai-Wai, na confluência dos rios Anauá e Nôvo., como início da reserva; haja visto que daí aparecem as grandes concen- trações de castanhais. Segundo ele, com a voz da longa experiência no ramo, declarou ser do seu conhecimento a existência de valiosíssimas

Continuação.

áreas de castanhais, cumarú, sorva e balata, como também na região do alto rio Jatapú a existência em abundância de tais produtos, bem como de grupos tribais arredios habitantes desse território.

A viagem prosseguiu seu curso sem maiores dificuldades, nas hábeis mãos do piloto Uruchá em manobrar o valente Yamaha na subida de corredeiras, e no olhar atento do prático Vítor, alertando sobre o melhor caminho entre as rochas.



O piloto Uruchá...



e o seu prático.

Vencemos a segunda cachoeira (Veadá) utilizando os iguais recursos do cabo e em seguida acampamos para o merecido repouso, após tantas batalhas fluviais; com o sol desaparecendo entre as folhagens. (18:30 hs.).

O cansaço é superior à fome. Com o corpo moído, mal toquei no jantar de trivial menu (caldeirada) e adormeci profundamente.



Mestre-cuca Wai-wai no segundo acampamento

Dia 09 - Sexta-feira

Saímos do acampamento às 6:00 hs., felizmente com o motor acionado. Mais ao largo paramos junto a uma pequena praia, para aguardar a terceira ubá que vinha lentamente à remo e varejão, flechando nosso almoço no leito pouco profundo e piscoso da margem. A espera não foi longa e nem frustrada, pois os nativos conduziam além de um jacaré, gordas e saborosas espécimes de jandiá, surubim e aruanã.



A piscosidade do rio Ananiá...



Um belo exemplar de trairão

Nesse ínterim os ameríndios ocupantes das ubás que nos transportavam, estavam esquadrinhando munidos de um pequeno bastão, numa verdadeira "operação pente fino", a reduzida praia, no intuito de encontrar covas (ninhadas) repletas de ovos de camaleão.

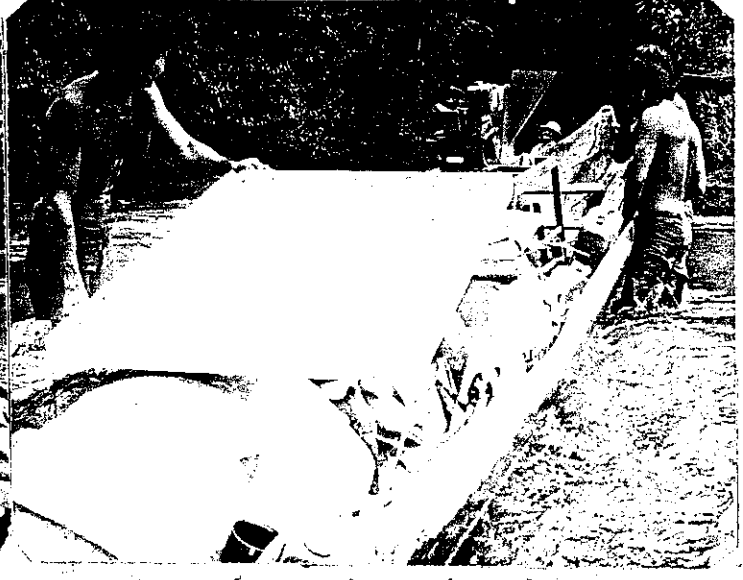


Coleta de ovos de camaleão

- Cont. -

Continuação.

Posteriormente ao almoço (13:00 hs.) ultrapassamos a terceira cachoeira (Perigo) sem maiores dissabores, graças à extrema perícia dos Índios Wal-Wai. prontamente após o ato, desembarcamos as mercadorias da ubá mais pesada, e as distribuímos nas outras duas embarcações, arrastou-se a mesma sobre uma rocha e a atou fortemente à uma árvore. Visando diminuir ainda mais o peso para ganharmos tempo, deixou-se bem camuflado na vegetação um tambor contendo um pouco mais de cem litros de querosene.



Vencendo o rio com varejões ou... com energia no interior do mesmo.

Acampamos nas barracas construídas durante a pretérita safra de castanha, local esse escolhido como ponto estratégico pelo DPF, para apreender a produção ilegal dos extratores "civilizados", quando de sua estadia na área. A natureza como que só aguardando nossa acomodação; desabou sua fúria sobre a selva, em forma de violento temporal. Providenciou-se rapidamente cobertura de folhas de bananeira às duas ubás, para proteção das mercadorias, à vista da não condução do encerrado, olvidado pelos índios.

Sob o intenso temporal que desabou, foi afixado em local visível à grande distancia; uma placa de advertência; aos possíveis extratores de drogas da região, gateiros, caçadores ou pescadores; visando salvar os interesses dos indígenas Wal-Wai.



Advertencia aos intrusos

Dia 10 - Sábado

Foi mantido o identico horário de partida (06:00 hs.). Penetrámos o Rio Nôvo, menos caudaloso e de porte mais estreito do que o Rio Anauá, contudo de mesmo leito rochoso. Logo mais adiante defrontámos com a quarta e última cachoeira (Piun), considerada por muitos a de acesso mais penoso em sua travessia. Foi necessário descarregar todos os volumes das canoas e arrastá-las sobre as rochas até atingirem o leito do rio. Ademais à ultrapassagem de distintas quedas d'água, alcançamos trecho do rio onde predomina canais profundos, os quais conduzem ao porto da aldeia Cax-mi sem transpor as traiçoeiras correntes.



A fibra do homem Wai-Wai...



nas corredeiras.

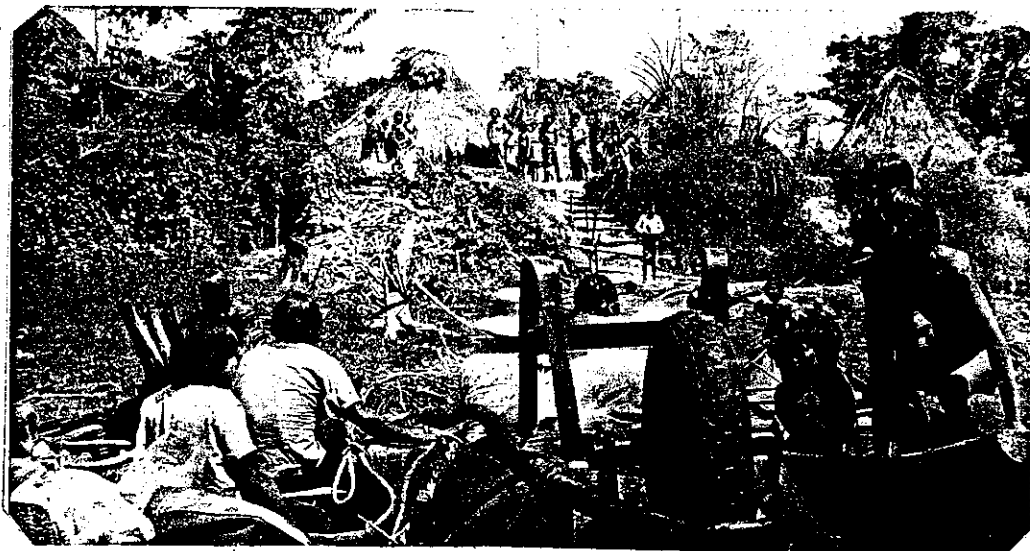
Nas proximidades da aldeia deparamos com três ubás de pescadores, os quais todos crianças; inclusive havia duas delas em meio às crianças Wai-Wai, pertencentes à tribo Waniri-Atroari.



Criança Atroari em meio às Wai-Wai.

Continuação.

Sem próximo ao aldeamento as duas ubás estacionaram à margem, para os ocupantes Wai-Wai prontarem-se condignamente para a recepção que os aguardavam. Mudaram suas vestes maltrapilhas de viagem, por indumentárias condizentes com a ocasião. Tiveram esmero na aparência dos cabelos, penteando-os com carinho e aqueles que dispunham; perfumavam-se. À chegada ocorreu por volta das 11:00 hs., e com a maioria dos membros da comunidade, no comitê de recepção para nos dar as boas vindas; principalmente ao sertanista Kaniranga, pelo seu regresso à tribo, conduzindo uma grande parcela do pagamento (prometido) pelos serviços prestados, na remoção das castanhas apreendidas até a ponte do rio Anauá.



Chegada triunfal à aldeia

CURIOSIDADES DA VIAGEM

ALIMENTAÇÃO

Café da manhã - Não existe propriamente um quebra-jejum, sómente peixe cozido na água e sal, sobra da noite anterior ou recém-pescado. O consumo desses alimentos fica a critério dos navegantes ou segundo as conveniências da viagem.

Almoço e Jantar - Quando não se toma o desjejum no acampamento, ingere-se o mesmo à bordo durante o trajeto, o qual servirá de almoço. Normalmente o jantar é a melhor das três refeições, posto que os peixes ou caça são frescos, e consumidos preparados na hora. Os Wai-Wai essencialmente os homens casados, ficam saudosos e ansiosos de rever a esposa e filhos, mesmo numa incursão como essa de apenas poucos dias afastados dos entes queridos; daí explica-se a pressa acen

Continuação.

tuada de chegar à aldeia.

COLETA DE OVOS DE CAMALÃO

O princípio da coleta é simples e prático. Após a devida localização de uma praia contendo tais ovos, utilizarão de um pequeno artifício (bastonete). De poder tal bastão, vão perfurando a areia e quando se nota que o local cedeu (fôfo) a pressão, basta apenas cavar com as mãos, que na maioria dos casos os ovos lá estarão.

Segundo o Sertanista Kamiranga, na época da desova do referido réptil, os Wai-Wai descem o rio Novo ao encontro das praias do Anauá, acompanhados da família, para tal coleta; tamanho é o apreço desse alimento na tribo.

PERÍCIA NAVAL

Os índios Wai-Wai desde a mais tenra infância são familiarizados com os mistérios dos rios, e o domínio da arte de navegar. Portanto não é de se estranhar a enorme perícia fluvial, demonstrada ao superar os "saltos" sem fins abundantes nos rios da região. Como pudemos presenciar in loco, vencem esportivamente os obstáculos impostos pelas torrentes impetuosas, no trabalho perfeito e harmonioso de equipe.



Aptidão naval das crianças Wai-wai

OS INDÍOS WAI-WAI

HISTÓRICO

Segundo informações obtidas junto aos missionários, e dos próprios índios; emigraram da República Cooperativista da Guiana (ex-possessão britânica), há cerca de nove anos.

Inicialmente fixaram o aldeamento na localidade conhecida como "pista velha do Anauá" (alto Anauá), habitaram tal área pelo curto espaço de quatro anos, em consequência da má fertilidade do solo. Procurando terras mais férteis baixaram o Anauá, acabando por situarem-se no Igarapé "Sáuva". Viveram aí somente cerca de dois anos, pela infestação de substancial número de formigas saúvas (daí a origem da denominação do lugar), em suas plantações. Mais uma vez açoitados pelas intempéries da natureza, e persistindo sempre; saíram à busca de novas terras fecundas e isentas de insetos daninhos. Por fim encontraram o tal almejado local, que preenchia as duas condições.

Em janeiro/77 época da primeira presença efetiva, data este marco do início da "broca" (limpeza) das roças de subsistências. Atualmente vivem felizes e alheios aos problemas da sociedade nacional; na aldeia Cax-mi (poraquê) situada nas proximidades de Igarapé de mesma denominação, à margem direita do rio Novo.

ALDEIA CAX-MI - SITUAÇÃO POLÍTICA

Vive o grupo em perfeita sociedade coletivista, adotando o regime social-democrata para gerir as atividades da tribo. Contudo tais atos em parte, são regidos pela forte influência das normas rígidas do protestantismo, emanado pelos missionários da M^{VA} na área.

LIDERANÇA

A responsabilidade da administração política local, é distribuída entre quatro líderes. AMTÁ e KAMAHÁ de conceituada moral no grupo, são de linha tradicionalistas da cultura Wai-Wai, sendo inclusive dos poucos a manterem os cabelos compridos em forma de única trança, e introduzidos numa "taloca" (bambú) de 35 cm de extensão. Funcionam como Tuxaús políticos (Frente de serviço), bem como o terceiro

Continuação.

líder MAMXDHYUÁ, o qual sempre vem agindo como mediador das relações existentes, entre grupos Wamiri-Atroaris e Wai-Wai., quando de suas esporádicas visitas a esse aldeamento. O referido silvícola acompanha do o grupo, já realizou diversas incursões à suas "malocas", permanecendo longos períodos junto aos mesmos. Todavia existe ainda uma quarta "cabeça" YAKUTÁ; que vem sobressaindo-se junto à ala jovem Wai-Wai e entre os não-Índios, exercendo a função de Tuxana Social-Político. As razões dessa ascensão, deve-se notadamente a fluência de expressar-se razoavelmente em Português, enquanto que, os demais líderes dispõem de poucos conhecimentos linguísticos do vernáculo nacional. Além é óbvio, de possuir a positiva reputação (status quo) ao exercer o papel de um dos líderes espirituais (pastor) durante à realização dos cultos evangélicos.



Tuxana Yakutá

POPULAÇÃO

Conforme dados colhidos e fornecidos pelos Missionários, Sr. Inoque e Dona Flor, vivem na área cerca de 155 (cento e cinquenta e cinco) indivíduos, distribuídos em 24 (vinte e quatro) habitações.



o Índio Parau-Thydáh

LOCALIZAÇÃO

O aldeamento Cax-mi, localiza-se à margem direita do Rio Mõvo, afluente do Anauá, logo acima da bifurcação Anauá-Nõvo (vide mapa) no município de Caracará.

HABITAÇÃO

As tradicionais habitações Wai-Wai, obedecem o formato geométrico de um cone (vide foto) e abrigam apenas uma família nuclear. A cobertura é de folhas da palmeira urucuri, às vezes de babaçu ou bu riti, o que ocorre raramente devido a exígua existência dessas fibras. Costumam também utilizar nas grandes casas circulares (comunais), a palha de ubim, cujas plantas não excedem a um metro; tecidas com os próprios talos numa longa haste. O piso é cru e bem socado. Atualmente vêm construindo suas novas moradias, adotando o formato regional de duas águas, com paredes e assoalhos de paxiúba. A construção de um piso elevado, justifica-se pela acentuada umidade do solo no período invernos. Essa recente transformação habitacional, deve-se ao fato

Continuação.

da presença de duas residências dos missionários nesse formato. Mas, ao meu ver os pregadores não interferem ou incentivam essa mudança. A iniciativa parte dos próprios silvícolas.



Tradicional habitação Wai-Wai

CASA COMUNAL - "CENTRO DE CONVENCÕES"

No centro da aldeia Cax-mi próximo à pista de pouso, foi edificada uma enorme casa comunal, demonstrando a ilimitada capacidade do homem autóctone, inclusive no campo da arquitetura, apesar de nunca haver frequentado os bancos de quaisquer faculdades do gênero.

A referida habitação, é o local para onde convergem todas as atividades culturais do grupo. Funciona como escola, igreja para pregação dos cultos, recinto de reuniões e festejos da comunidade., como local propício para o atendimento médico grupal, devido suas dimensões descomunais, além de servir para os trabalhos coletivos na fabricação de artesanias e refeições grupais.

Para se ter uma noção mais exata dessa obra nativa, forneço rei o tempo e materiais dispendidos na mesma:

Tempo de Construção : Início retirada dos materiais - Julho
Término com acabamento geral - Outubro - Tempo total: - 04 meses.

A longa demora da finalização da mesma, considerou-se às outras atividades que desviaram as energias da tribo; caso contrário o tempo reduziria-se para apenas dois meses. Com efeito levando-se em conta que todos os materiais; grossas madeiras e milhares de palhas, foram conduzidos às costas, num percurso bastante longo da selva até

Continuação.

o local pré-estabelecido.

Materiais usados: - Telhado - cobertura mista e ubin e urucuri - milhares de palhas.

Madeiramento: - caibros - 54 unidades, estacas laterais - 10 unidades, estaca central - 01 unidade.

Paredes: - Circulares cercadas por "achas" (uma das peças da madeira dividida ao meio) lavradas à machado. - várias centenas. Todas as junções e encaixes foram atados com cipó imbé e diversas ervas. Utilizaram quantidade ínfima de pregos em toda construção.

Dimensões: - Diâmetro aproximado - 20 metros.

Altura aproximada do solo ao cume - 20 metros.



A enorme casa comunal

VIAS DE ACESSO - COMUNICAÇÃO EXTERNA

AEREO: - Dista uma hora de vôo da cidade de Boa Vista. Existe próximo da moradia do "Posto", uma pista de aterrissagem medindo aproximadamente 500 (quinhentos) metros, podendo comportar quaisquer aeronaves de médio porte (bi ou monomotor), em bom estado de conservação e construída com mão-de-obra indígena.

TERRESTRE: - De Boa Vista a Caracará via BR-174, dista 141 km, daí toma-se a BR-210 sentido Macapá até a ponte do Anauá, cerca de 90 km; perfazendo um total aproximado de 230 km a percorrer.

FLUVIAL: - Inverno - Da ponte do Anauá/BR-210, na estação das cheias, quando os cursos d'água oferecem total navegabilidade, o

Continuação.

trajeto até à aldeia Cax-mi, é realizado como um motor de popa de 15 hp, no tempo estimado de sete horas.

Verão: - O mesmo percurso nos meses rigorosos do verão (Dez/Jan/Fev), é vencido de tres a quatro dias, devido a enormidade de pedras existentes no leito dos rios, além de quatro quedas d'águas (cachoeiras) de médio porte, conhecidas regional e respectivamente pela ordem de subida: Jabuti, Veada, Perigo e Pium. Nesse período as viagens só podem ser realizadas através de pequenas embarcações desprovidas de cargas, e utilizando reos e varejões.

COMUNICAÇÃO INTERNA

O acesso dentro da área indígena é favorecido por rios, igarapés, além de trilhas de caça e picadas na selva.

RECURSOS NATURAIS

FLORA: - Na área habitada pelos Wai-Wai, a selva tropical abriga as mais variadas espécies florestais, tais como: carvalho, cedro, casca grossa, angico, louro, pau-d'arco (ipê), etc. Os nativos exploram esse poderio madeireiro na forma de residências, utensílios domésticos e em perfeitas e bem acabadas ubás.

Economia Mercantil Extrativista: - Nesse mágico mundo da natureza tropical, os silvícolas foram abençoados e bem-aventurados em tal universo verdejante, pela abundante existência de produtos florestais e de grande valor comercial no "mundo dos brancos".

Com efeito, as potencialidades econômicas da área oferecem auspiciosas expectativas no setor. Predomina a excelência dos castanhaes, bem como da sorva, balata e cumarú (amêndoas de onde extrai-se o óleo valioso para essências na indústria de perfumaria). No entanto só recentemente as atenções governamentais do órgão e dos próprios índios, voltaram-se para as primeiras explorações desta vasta reserva econômica.

FAUNA: - Realmente os nativos não têm (ainda) motivos para reclamações, quanto a provisão de carne silvestre. Os cursos d'águas abrigam as mais distintas espécies aquáticas: Peixes - trairão, jan-diá, filhote, piranha, pacú, surubim, curimatã, etc., Quelônios - traçajá, tartarugas, laças, etc., Répteis - jacaré-açú, etc.

Continuação.

O interior da selva resguarda a fauna propriamente conhecida de regiões tropicais: Ruminantes - Anta, veado, etc., Roedores - Capivara, paca, cotia, etc., Dentados - variadas espécies de tatu, canastra, peba, bola, etc., Mamíferos - Queixada, caeteté, etc., Felinos - Onça, gato maracajá, etc., Quelônios - Jabuti, etc., Aves - Tucano, arara, papagaio, mutum, jacamim, garça, maguari e uma infinidade de pequenos passáros, e variadas classes de macacos; coatá, prego, barrigudo, etc.

ATIVIDADES DIVERSAS

CRIAÇÃO DOMÉSTICA

Entre os Wai-Wai a atividade criatória de animais domésticos, destaca-se as aves, (galinhas) ou de aves silvestres (mutum, jacamim, arara e papagaio). Normalmente é contra seus princípios o abate e consumo desses animais. Criam bastante galos, pois segundo eles essas aves animam e quebram a monotonia no aldeamento com os ruidosos cacarejar. Dispõem de criação incipiente de suínos (algumas unidades) além de cães destinados à caça.

CAÇA

Praticam em grande escala essa atividade de subsistência, utilizando espingardas tipo cartucheiras de diversos calibres (16,20) armas estas obtidas na Guiana, com os regionais ou via Funai. Para o abate desses animais ainda empregam o arco e flecha, artefato bastante difundido entre o sexo masculino de todas as idades. Cultivam "flechais" de onde extraem os caniços para confecção das setas, visando sempre manter o estoque regulador para às necessidades tribais.

PESCA

Nessa atividade prevalece o uso do arco e flecha, como meio de obtenção de pescados. É claro que não dispensam o conhecido anzol e a moderna linha de nylon em suas pescarias. Têm conhecimento de redes tipo arrastão, "carrapichos" (malhadores), tarrafas, etc., no entanto até então, desconhecem seu uso.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI
10ª DR - PIVA



Toda atenção nos pescadores



Pescaria bem sucedida

ECONOMIA DE SUBSISTÊNCIA

AGRICULTURA

Os indígenas Wai-Wai são excelentes agricultores e praticam diversidades de culturas agrícolas. Como tive oportunidade de observar in loco, acompanhando o Tuxaua Yakutá em suas roças de subsistências, constatei as enormes dimensões e variedades de cultivos. Mantem em substancial quantidade; cana-de-açúcar, mandioca, banana, abacaxi, cará, batata, mamão, melancia, etc. Demonstraram interesse em iniciar novas culturas como o cajú, arroz, feijão, frutas cítricas, etc.

Estimei à olho nu em aproximadamente 05 (cinco) ha de terras cultivadas. Apesar de se encontrarem no presente local há apenas tres anos, o potencial agrícola é dos mais promissores, à vista de que, todos os anos são acrescidas, objetivando superar a grandeza populacional.

RÉGIME DE TRABALHO NAS LAVOURAS

É comunitário em todas suas etapas. Broca, derruba, colvara queima e plantio. Posteriormente são delimitadas áreas específicas para cada lavrador, o qual passará a zelar pelas referidas superfícies juntamente com a família e usufruindo das mesmas quando bem lhe aprouver. As atividades acima descritas são executadas pelos homens; em contrapartida as atividades femininas consistem na colheita dos produtos e transporte, até a residência onde são consumidos em famílias nucleares ou extensas. Existe bastante desvelo na limpeza das roças, cuja manutenção frequente e a lenta manifestação de vegetação da da ninha, faz com que as plantações atinjam pleno desenvolvimento.

COLTA

Atividade executada por ambos os sexos, na complementação da provisão de víveres no seio familiar. Arrecadam junto à "central de abastecimento da natureza" (selva), fruto do açáí, jenipapo, generos diversos de cocos (patauá, babaçu, jauari) etc., e vegetais comestíveis. Ainda coletam resinas para o preparo do breu destinado às flechas e no calafeto das ubás; resinas que transformam-se em potentes e letais venenos no auxílio à caça; plantas de onde extraem tintas para pinturas corporais e dos utensílios de cerâmica, etc. Sem contar com

Continuação.

as fibras de arumã destinadas às artesanias, os cipós e enviras para as moradias.

ARTESANATO

O povo Wai-Wai domina com apurada técnica as artes manuais. As técnicas do fabrico de artesanias são passadas de pai pra filho, e há o intercambio de conhecimentos entre os artesões.

Distribuição das atribuições artesanais

- Homens : - Trancados de fibra de arumã - peneiras, balaços, tipitis, pentes, etc.
 - Ornamentos de penas e plumas de aves silvestres - cocares, brincos, braçadeiras, etc.
 - Fibras de Toari - Tipóias
 - Fibras de tucum - Redes

- Mulheres : - Cerâmica - Panelas, potes, urnas, etc.
 - Ornamentos de miçangas - Colares, pulseiras, brincos, cintos, etc.
 - Tecelagem - Fios de algodão, redes, etc.

Atividades Grupais na Manufatura de Artesanias

Há os dias pré-determinados pelos Tuxauas, os quais são destinados para a coleta das fibras (arumãs), reservadas ao fabrico de artesanatos diversos. Na época que antecede as festividades natalícias, comemoradas com grandes manifestações de solidariedade, e com um verdadeiro banquete das mais variadas iguarias. Semanas antes da data magna, os homens se embrenham na selva e nos rios, para o abastecimento de toda a aldeia. As mulheres ficam preparando farinha, beijú, garapa de cana, aluá de milho e banana, etc. No auge da festa dia 25/12, todos se esmeram nos adornos e vestimentas, em função da vaidade natal do povo Wai-Wai. Nesse dia abundam ornamentos multicolores de penas e plumas, além de colares, pulseiras, braçadeiras de miçangas pluricromáticas. Os corpos recebem pinturas de jenipapo e urucum, os cabelos de ambos os sexos tornam-se alvos com as plumas de urubú-rei.

Na ocasião são ofertados às esposas as obras (presentes) de artesanatos previamente confeccionados com esse fim, na "casa da comunidade", e as mulheres retribuem com pulseiras, cintos, colares, etc.

Continuação.

É interessante notar que as atividades grupais, são anunciadas sonoramente pelo líder convocando os membros da comunidade.

1º) - Gritos verbais: - Convocando para comer.

2º) - Gritos de trombeta: - Convocando p/ trabalhos artesanais.

SAÚDE

ASPECTOS SANITÁRIOS

É rara a existência de quaisquer espécies de fossas ou latrinas entre os Wai-Wai. Realizam suas necessidades fisiológicas nos arredores das casas, em vegetações que circundam a aldeia. Com efeito a incidência de parasitose é acentuada. Gripes e resfriados, tosses, são as mais corriqueiras moléstias que assolam o seio tribal. A malária segundo informações, ainda não atingiu a área; apesar das pragas existentes em profusão bem como do agente transmissor (carapanã), quando no início do esvaziamento dos leitos d'águas nos primórdios do verão.

A assistência médica é efetuada esporadicamente pela Funai, através da FVS, e continua no local pela enfermeira Dona Flor, missionária da M^{VA}. Normalmente os casos mais graves são removidos via aérea até aos hospitais de Boa Vista, através de aeronaves da "Asa do Socorro" ou de particulares.

DENTISTA PRÁTICO - "TIRADENTES"

As enervantes mágoas dentais são praticamente desconhecidas e poucos frequentes, entre os Wai-Wai. Não com isto afirmando os mesmos serem possuidores de excelente dentição com a total ausência da cárie. Ao contrário, posto que são apreciadores e consumidores em potencial do açúcar, o que evidencia o surgimento de cáries. As razões dessas despreocupações por parte dos nativos, deve-se a presença de um "dentista prático" (ARIKÁ) e competente na aldeia. Segundo testemunhas oculares, executa com perfeição o ofício seja na extração com anestesia, descarnamento, etc. Seus conhecimentos odontológicos são oriundos de aprendizado na Guiana, bem como o instrumental.

Há também dois atendentes indígenas, FANÁRI e ANDR^o, treinados pela Missão, que auxiliam no atendimento médico.

JUVENTUDE REBELDE

Como em qualquer época ou civilização, os jovens são reacionários e inconformados com o sistema. Por natureza própria estão sempre atrás de mudanças e inovações; os jovens Wai-Wai não fogem à regra. Devido aos rigores da religião protestante impostos pela M^UVA, que coíbe os fiéis de dançarem, beberem, fumarem e ao namôro "promiscuo", além de outras liberdades individuais; tais proibições provocam o descontentamento juvenil, ocasionando o surgimento daqueles jovens que não encaram tão a sério a religião. Sempre que possível longe dos olhares dos missionários ou da geração mais idosa e tradicional, procuram burlar esses impedimentos. Um caso prático: O índio conhecido como Arnaldo, após trabalhar por um bom período no PIA-Terraplanagem, área Atroari; onde todas essas limitações não existem, abandonou definitivamente a conversão evangélica, com a nova visão do outro lado do prisma, e quando interpelado, responde: "Religião crente não serve não prá rapaz solteiro! Porquê não pode fumar, não beber e nem pode deflorar as meninas."



Ala jovem da oposição

TERRAS - SITUAÇÃO JURÍDICA

A área considerada de posse e usufruto tribal, já é do conhecimento da alta cúpula do órgão, cuja necessidade da plena e efetiva demarcação, é a meta prioritária almejada pelos silvícolas e por aqueles que lutam por seus anseios. Nós indigenistas, aguardamos que a mesma se concretize no mais breve espaço de tempo, para regularizar

Continuação.

uma situação por ora sob contrôlo e não caótica; todavia com possíveis comprometimento da mesma, caso não seja adotado em caráter de urgência tais medidas demarcatórias, no veto da presença e abuso ganancioso dos não-índios, na valiosa e referida possessão indígena.

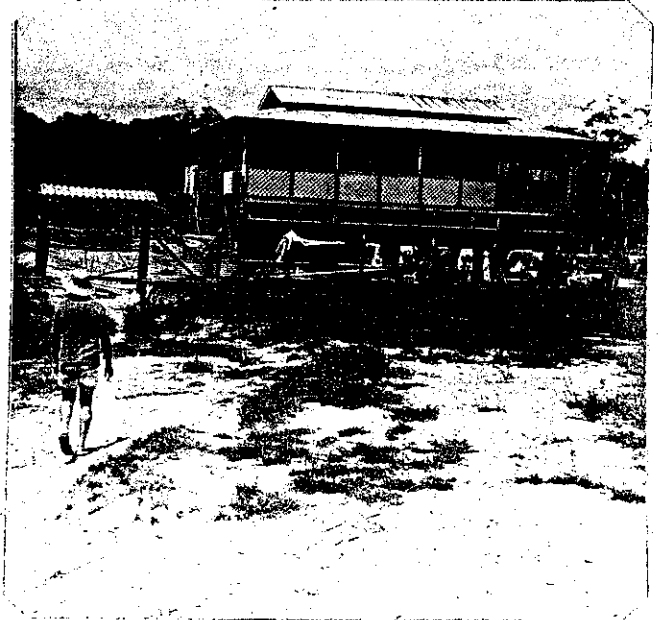
RELACÕES COM A SOCIEDADE REGIONAL

Os silvícolas da aldeia Cax-mi mantem contatos intermitentes com a sociedade envolvente. Tais relações são amistosas de ambas as partes, ~~embora~~ prevaleça a sagacidade dos regionais ante os incautos nativos, nas relações comerciais.

Tais contatos são motivados pela necessidade da obtenção de gêneros manufaturados, consequencia natural da inter-dependencia de fatores condicionantes, gerados nos primeiros contatos com a "sociedade civilizatória".



Presença do 6º BFC



Casa de comércio do "Mistura"

Essas relações comerciais índio x não-índio, são realizadas sempre que possível à trôco por parte do "branco", visando ludibriar o ingênuo mercador nessas malfadadas transações, onde o primeiro desconhece o valor real de seus produtos e sua constante valorização acompanhando a alta do custo de vida. O intercambio à dinheiro ocorre com menor frequência, devido sua presença oscilante no meio tribal. Na continuidade da conscientização de seus direitos, por certo acabará em igualdade de condições nas futuras negociações mercantilistas.

ÍNDIOS WAMIRI-ATROARIS

Tão logo alcançamos a aldeia Cax-mi dia 10/11 p.p., fomos surpreendidos pela inesperada presença de um pequeno grupo Atroari, presentes na área desde o 03/11 p.p., em número de 14 (quatorze) indivíduos, desmembrados em 03 (tres) homens, 03 (tres) mulheres e 08 (oito) crianças. Até então a data de nossa saída da área (20/11) o grupo permanecia. As justificativas da estadia entre os Wai-Wai persistem ainda obscuras, pela ausência de explicações coerentes com o fato. No raciocínio dos missionários, os fatores que motivaram a vinda dos mesmos até o Cax-mi, poderia ser consequência de conflitos internos, da divergência de pontos de vista. Mas, o que realmente importa é a derrocada do mito Atroari, o que vem se sucedendo paulatinamente sem coerções, cuja simples menção do nome ainda inspira terror entre os não informados; lembrados são nas diversas esferas sociais sempre em sentido depreciativo e considerados "selvagens sanguinários", não merecedores de clemência da sociedade nacional, cuja única saída é o total aniquilamento da tribo. Discordamos plenamente desse genocídio físico/cultural, proposto por muita gente boa desse País, o que infelizmente já vem acontecendo.

Observados de perto e com uma visão não préconceituosa, participando do cotidiano Wai-Wai, em convívio pacífico e harmonioso, os Atroaris não passam de pobres coitados assustados e apossados à procura de um recanto tranquilo após tantas perseguições e correrias. O



Os atroaris em meio a um culto dominical que restou de uma nação outrora numerosa e ativa, e orgulhosa de seus feitos; hoje não passa de bandos errantes, dispersos e marginalizados. Para poder sobreviver nesse mundo caótico dos "civilizados", tiveram que adotar extremas medidas para sobrevivência da tribo; dividindo-a em reduzidos grupos para maior mobilidade de ação, frente às perseguições movidas inicialmente por inescrupulosos comerciantes, depois pela própria nação brasileira, atravessando às terras de seus ancestra-

Continuação.

is com "progressistas estradas", deixando um rastro de sequelas e danos irreparáveis como legados, para os povos primitivos que encontram-se nessa passagem, em verdadeiros "presentes de grego! Sem contar a nítida violação dos direitos mais fundamentais do homem autóctone.

Os massacres vieram em decorrência de uma situação insustentável, os quais forçados pelas circunstâncias, utilizaram táticas de guerrilhas para sobrepujar a superioridade numérica do inimigo e para desnortear as represálias, que os acompanhariam nessas fugas. Simplesmente adotaram os ensinamentos filosóficos "ôlho por ôlho e dente por dente", os quais vinham sendo praticados há séculos pelos não-Índios.

Hoje cansados de tantas lutas e sofrimentos almejam tão somente, aquilo que sempre procuravam ou seja; viverem livres e em harmonia com a natureza. O Índio Atroari é desconfiado (com razão) e impaciente naquilo que solicita. Os reflexos de uma "pacificação compulsória" e paternalista, desenvolvida para "desobstruir" o caminho que passaria a BR-174, herdou-lhes vícios imperdoáveis, corrompendo-os com ilimitados produtos manufaturados durante o auge e período das "vacas gordas" (passagem da estrada em solo tribal, quase dentro de uma das roças de subsistência), criando com isso eternas dependências, jamais satisfeitas, à vista de que as gordas verbas existentes até então, minguaram. Essas insatisfações e aversão pelas promessas vãs do homem branco, puderam várias vezes serem sentidas e comprovadas, durante nossa permanência entre os Wai-Wai. No dia 12 do mes pretérito aprontaram o maior fuzuê, fazendo-se de vítimas dizendo que tinham ficado / "brabo muito", e como tal iriam embora. Alegavam que não haviam recebido redes, roupas, terçados, etc., da mercadoria destinada aos Wai-Wai, cuja mesma veio como pagamento da extração e remoção da castanha. Contudo o líder Yakutá retrucou suas palavras, desmentindo-as no ato, argumentando que havia distribuído diversos materiais entre o grupo K Atroari, que por justiça seriam endereçados aos Wai-Wai.

Ainda prosseguindo nessa chantagem emocional barata, "bateram os pés", exigindo o recebimento de miçangas para suas mulheres, como não havia a quantidade requerida, planejaram inclusive estafante viagem até uma longínqua aldeia Wai-Wai localizada na Gulana; se porventura fracassasse o intento, prosseguiriam adiante até o Suriname. Diplomáticamente Yakutá persuadiu-os a desistirem da idéia dessa rocambolesca viagem mas deixou bem claro, se quizessem poderiam ir embora, pois na realidade miçangas não havia. Então o missionário "noque inter

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI
10ª DR - PIVA

fl. 27

Continuação.

viu prometendo-lhes uma calça para cada um dos homens (03), pedindo paciência para aguardar a chegada do avião dia 20 com as referidas. Meio a contragosto relutaram, todavia acabaram cedendo aos apelos e findaram por ficar até a data.

Próximo da data estipulada (dia 18), o índio Atroari conhecido como "tomate", interpelou o missionário e disse-lhe à queima roupa: "Tu mentiu! Avião ainda não veio. Nós espera cinco dias (apontando com os dedos) e nada". Recebeu como resposta: "Dentro de só dois dias o avião aqui estará com as roupas, aguarde com paciência". Em seguida retirou-se do local não muito satisfeito.

De outra feita, um garoto do grupo de idade aproximada entre 6 a 7 anos, dirigiu-se à casa do missionário "noque e lá chegando após localizá-lo, expressou-lhe: "Kamiranga dinheiro". Inicialmente a primeira idéia que lhe ocorreu, era que o mesmo havia sido enviado para cambiar dinheiro grande por cédulas menores, o que sempre ocorre pela necessidade de efetuar pequenos pagamentos; todavia já "escovado" com as atitudes de membros dessa tribo, indagou sobre o dinheiro. O garoto fazendo-se de desentendido, repetia as palavras: "Kamiranga dinheiro". Finalmente percebendo que não iria ludibriá-lo, retirou-se desconfiado. Outra passagem para reafirmar a herdada marginalização na passagem da estrada: O referido menino já tarimbado por diversos incentivos e maus exemplos na tribo, agindo como um verdadeiro "pivete", entrou no "Posto" encontrando a porta aberta, estando presentes na ocasião esse relator, o Sert. Kamiranga e o Pregador "noque; ficou examinando o interior da casa, mexia aqui e acolá sob nossos olhares disfarçados; então súbitamente penetrou na "Cantina" fugindo momentaneamente de nossa visão, ato contínuo sem dar a mínima "bola" para nós, foi saindo de fininho com uma das mãos sobre a nádega direita, cobrindo algo sob a surrada e suja cueca. Quando já pouco distante, observei aquilo e o chamamos de volta. Ele apanhado de surpresa, voltou-se meio a contragosto e de repente saca da cueca, uma caixa de fósforos e desconfiado falou: "Prá Wai-Wai". Descoberto o pequeno delito, foi admoestado e mandamos que prosseguisse com o objeto; o qual saiu feliz com o resultado.

RELAÇÕES WAI-WAI/WAMIRI-ATROARIS

Não restam dúvidas a quem interessar possa, do excelente relacionamento mentido entre os dois povos. Consistindo a tribo Wai-Wai única excessão conhecida do genero no estabelecimento principal de

Continuação.

lações e intercambio sócio-cultural com a tribo Wauri-Atroari.

MULHERES

Segundo o missionário, anterior à nossa chegada ao aldeamento, as mulheres Wai-Wai demonstrando grande afeto e gestos de humanidade para com suas irmãs de raça minoritária; utilizando os próprios tecidos destinados às vestimentas para o natal, coseram vestidos para todas as tres mulheres Atroaris, e após receberem novos cortes, fizeram novas vestimentas e as doaram. Ambas mulheres participam de comuns atividades no dia-a-dia, além de receberem ensinamentos das artesãs Wai-Wai, sobre a confecção de elaborados trabalhos com a técnica de miçangas.

HOMENS

Os indivíduos adultos Atroaris também gozam de privilégios entre a ala masculina Wai-Wai, até certo ponto é óbvio. Tomam parte nas caçadas e pescarias coletivas ou individuais, no entanto a ida aos roçados limita-se à colheita de algum produto, não participam nos serviços das mesmas. Por ora ainda não se decidiram da fixação definitiva no local e com a posterior colocação de roças de subsistência. O Tuxaua Yakutá prometeu-lhes caso ficassem habitando efetivamente no Cax-mi; contudo com a ressalva, do comprometimento da atração de maior contingente para a área; uma excelente canoa. E solicitou-lhes que permanecessem para a derruba de recente lavoura, onde receberiam seu quinhão.



Mulheres Atroaris

TRIBOS ARREDIAS - "KARAPÁ-UYANAS"

Precedendo nossa chegada à aldeia Cax-mi (10/11), o Tuxaua Yakutá e certos membros da comunidade, haviam retornado de uma jornada atrás de contatos com indígenas arredios (Karapá-Uyanas), ao alto Rio Jatapú, penetrando bem acima no seu igarapé afluente "Jatapuzinho" (conhecido pelos índios por essa denominação) dia (07/11/), data esta do retorno ao aldeamento de origem. Entretanto essa investida não foi tão infrutífera, apesar de não contactarem fisicamente com o grupo.

Conforme Yakutá, no sub-afluente do Jatapuzinho, logo acima de uma grande cachoeira; depararam com uma casa velha, roça abandonada de média proporção, bastante cerrada de "capoeira" (vegetação que surge sobre roças mal cuidadas), indícios patentes de pelo menos dois anos ausentes do lugar. Presume-se que utilizam tal local quando realizam caçadas pela área, levando-nos ao raciocínio de tribos semi-nômades. Ainda de acordo com Yakutá, encontraram no roçado culturas de mandioca, mamão, banana e "flechal". Na velha habitação de formato e tamanho idênticos às Wai-Wai, achou e trouxe para a aldeia Cax-mi., um objeto também fabricado por essa tribo, tratando-se um cilindro de barro cozido, parte integrante de um tripé para panelas (vide desenho).

Não prosseguiram adiante devido não disporem de "brindes" para efetuar um contato pacífico, ou pelo menos deixar um terreno favorável as próximas investidas. O Tuxaua fez-se acompanhar do "Portugues" (os brasileiros são conhecidos assim) de nome Bonifácio e morador nas proximidades da ponte sobre o Rio Jatapú-BR-174, o qual foi uma das testemunhas oculares (gateiro), a participar de um indesejável "encontro" com oito elementos dessa tribo arredia, durante sua estadia na área de perambulação do grupo.



"Tyrrê-Yeakatã" ou trempe de barro para cozinhar.

Segundo suas declarações, quando em companhia de outros tres companheiros (Abraão, "Baichinho" e Eduardo) em meados de Maio do corrente ano, encontravam-se acampados situados próximos a uma grande cachoeira, no sub-afluente do Jatapuzinho, preparando "chiqueiros" (alça pões p/captura de felinos, onças e gatos maracajás) para extração de peles, foram atrás de iscas frescas, ocasião que localizaram um bando de macacos e iniciaram cerrado tiroteio. Com tais estampidos de armas de grosso calibre no silencio mortal da selva, foram ouvidos a dezenas de quilômetros e findaram atraindo ao local oito índios corpulentos,

MINISTÉRIO DO INTERIOR

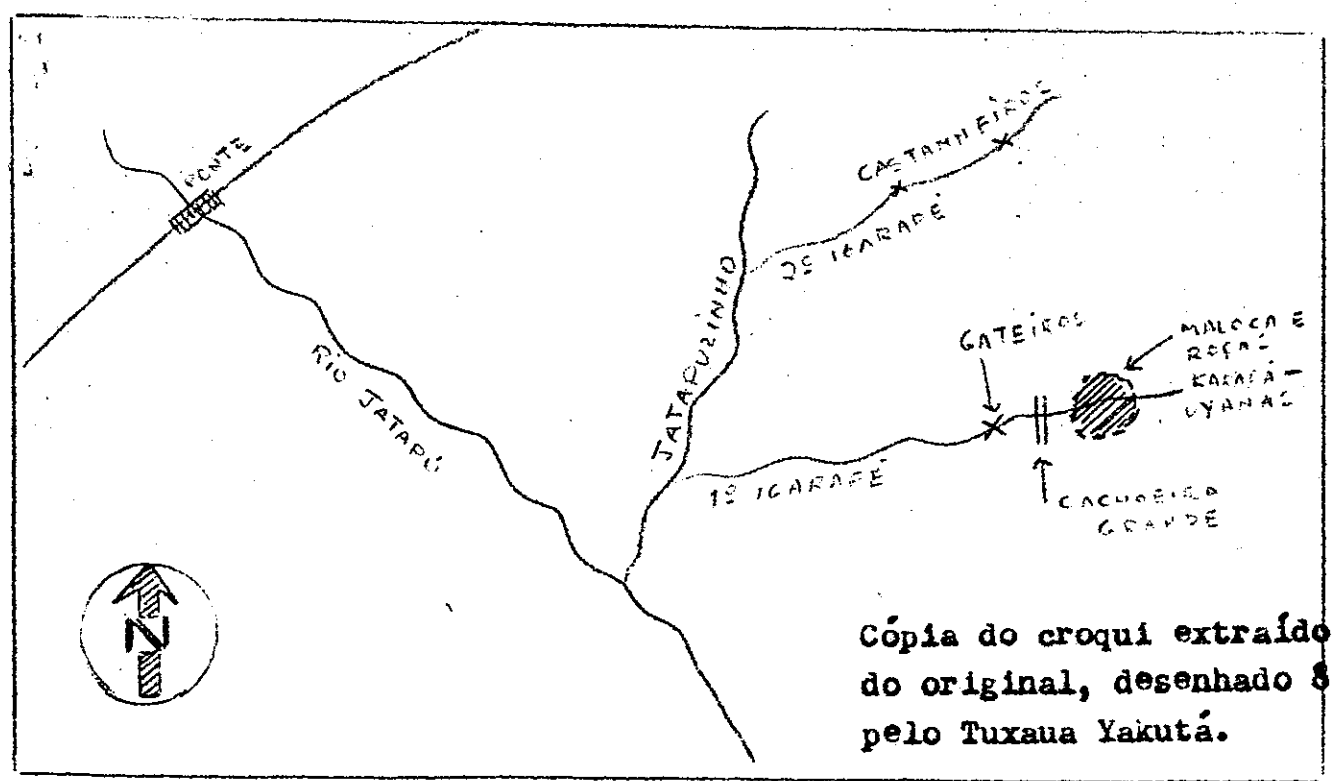
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

10ª DR - PUVA

Continuação.

altos, com pinturas corporais de jenipapo, cabelos compridos, cinto largo, braçadeiras, pulseiras e joelheiras de fibra "toari" (casca de certa árvore, macia e moldada a pancadas); que com atitudes belicosas armados de arco e flechas, ameaçaram tais depredadores da fauna com as setas cutucando-lhes em sinal de advertência e fazendo gestos exortando-os para irem embora pelo mesmo caminho que vieram. Sem titubear fugiram espavoridos. Deduz-se que tais indígenas se quizessem poderiam muito bem, haver liquidado o grupo de "gateiros", mas se não o fizeram, apenas ameaçando-os; não pretendem manter relações inamistosas com elementos da sociedade nacional, contudo deu para perceber claramente que em contrapartida, não querem esses perniciosos contatos, os quais não conduzirão a nada, exceto a dizimação do grupo por moléstias desconhecidas por seus organismos e a marginalização, através do esfacelamento cultural de seus mais caros valores.

Se o órgão em futuro não muito remoto, pretende lançar uma frente de atração no enalço dos mesmos, queremos salientar que antes de qualquer iniciativa no setor, deve ser feito pré-análise à luz do bom senso, sobre o destino que lhes reserva uma "pacificação forçada" (vide exemplo dos Atroaris), no que concerne o não respeito de suas mais primárias vontades e aspirações, dando-lhes oportunidade de optarem pelo contato/convívio; ou não. Respeitando essas peculiaridades e admitindo que as iniciativas partam do outro lado, naturalmente então os trabalhos dirigidos para o setor, seceder-se-ão; pleno de êxitos.



Cópia do croqui extraído do original, desenhado pelo Tuxaua Yakutá.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI
10ª DR - PIVA

PRESENÇA DA MISSÃO EVANGÉLICA DA AMAZÔNIA - MEVA

A missão vem marcando presença entre os Wai-Wai há décadas, desde a Guiana. A referida instituição tem participado ativamente em acompanhar o grupo, inclusive nas três mudanças ocorridas já dentro do Brasil. Atualmente encontra-se na área da aldeia Cax-mi cerca de dois anos.

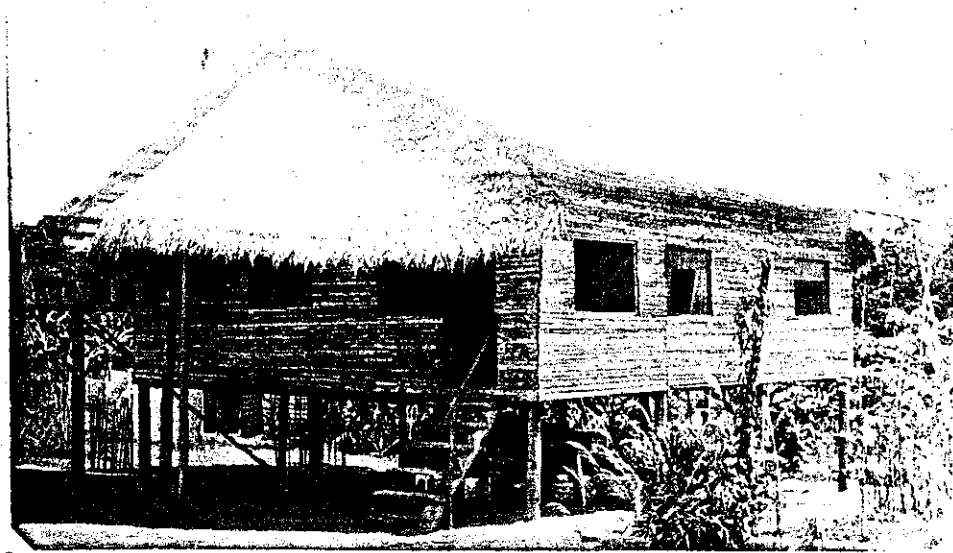
INFRA-ESTRUTURA

MATERIAL

A Meva na área dispõe de duas habitações em bom estado de conservação, cobertas de telhas de alumínio, dotadas de sistema de captação d'água através de calhas no inverno; assoalhos e paredes de paxiúba, com portas e janelas teladas para vedar a entrada de mosquitos. Uma geladeira à querosene, dois fogões à gas, radiofonia e um gerador Honda; além de outros confortos complementares para seus servidores. O apoio logístico é efetuado mensalmente através da aeronave prefixo PT-BJY da "asa do Socorro", onde por essa via recebe víveres, combustíveis, medicamentos, etc. A remoção de doentes quando necessária, é realizada por esse meio.

HUMANIA

O quadro de pessoal da Meva, é composto de quatro funcionários nas seguintes funções: 1 Enfermeira (Dona Flor), 2 Professoras (Iuth e Eliane), e 1 Administrador (Enoque).



Residência de missionários

A Enfermeira Flor, é de origem Norte-Americana, com idade em torno de 65 anos e fala fluentemente o dialeto Wai-Wai, bem como a Professora (brasileira-Paranaense), Iuth, com experiências entre outros grupos tribais (Yanomais). O casal Enoque/Eliane (brasileiros, Paulista/Mineira respectivamente), recém-chegado a área (Março/79) ainda não dominam a língua Wai-Wai.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI
104 DR - PIVA

11. 32

Continuação.

Todos dispõem de formação linguística através de cursos ministrados pelo SUMMER em Brasília. Tais servidores lotados na área, não percebem remuneração fixa, seus vencimentos variam conforme a boa vontade e generosidade dos donativos, oriundos de diversas regiões do País e do exterior.

ATUAÇÃO MISSIONÁRIOS

Certamente pela longa presença de representantes da Instituição junto aos Wai-Wai; compreende-se os motivos da acentuada influência política/espiritual, reinante no seio tribal. Após mais de dois decênios de doutrinação a partir da Guiana, seguindo seus passos e, com o considerável auxílio de linguistas do Summer, na elaboração de cartilhas e livretos com adaptações da Bíblia, a Neva não encontrou maiores obstáculos para a quase total evangelização do grupo.

Tamanha é a influencia exercida pela Neva nas decisões tribais que, segundo o sertanista Kamiranga; quando à época dos serviços de remoção de castanha, solicitou aos líderes os homens necessários ao empreendimento, os mesmos não responderam imediatamente; visto que foram consultar os missionários e obter o seus consentimentos. Obtido a permissão enviaram somente determinado número de indivíduos, já que deveriam permanecer alguns membros na aldeia, segundo a vontade dos missionários. Tudo que deve ser realizado na comunidade de real interesse do grupo, a missão emite suas opiniões.

ASSISTÊNCIA MÉDICA

Devido ao estágio cultural dos indígenas, a medicina aplicada na área é de caráter preventivo. A assistência de atenuar as enfermidades de pouca gravidade é razoável, levando-se em consideração os poucos meios e condições da aplicação da mesma. Tal atendimento poderá acrescer substancialmente sua qualidade mediante a existencia de uma enfermaria, mesmo rústica, todavia dotada dos equipamentos básicos para sua consecução.

EDUCAÇÃO BÍLINGUE

Realmente temos que reconhecer e "tirarmos o chapéu" pela organização e resultados alcançados pela metodologia do Summer. Todo

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI
IOA DR - PIVA

Pl. 33

Continuação.

O grupo com raras excessões, escreve corretamente e lê o dialeto Wai-Wai. Nos dias atuais vem sendo desenvolvida entre os jovens, uma educação oral de palavras chaves em Portugues, baseadas no universo cultural tribal. O próximo passo após a plena assimilação das mesmas, será a implantação da educação voltada a ortografia do vernáculo nacional, complementando o aprendizado. Não obstante, as instruções a serem ministradas, deverão sofrer adaptações, compatíveis com a realidade dos padrões de comportamento tribais, em vigor. Entretanto se tais medidas forem desvirtuadas, pelo não acatamento desses valores; a instituição estará fugindo dos objetivos.

EVANGELIZAÇÃO

Sem dúvida os motivos que conduziram a instituição ao seio tribal, têm na pregação da "palavra de Deus", levada aos mais extremos confins terrestres, aos homens de "pouca fé", sua justificativa-mor. Pelos critérios dessa Associação filantrópica, os nativos estão inclusos nessa categoria, daí a necessidade de tirá-los do obscurantismo espiritual através da evangelização, visando a "salvação de suas almas".

CULTOS

O ritual dos cultos evangélicos á parte predominante do cotidiano Wai-Wai. Seja nas orações que antecedem as refeições ou mesmo praticados diariamente nas manhãs, no interior da casa comunal.

Tais cultos são realizados todos os dias no período das 07:00 hs às 08:00 hs, exceto aos sábados quando são resguardados para outras atividades. Aos domingos prolonga-se até às 11:00 hs ou mais. Normalmente o índice de frequentadores é superior a metade da população. Nos cultos especiais aos domingos, a frequência e o esmero com a aparência são acentuados. Tivemos oportunidade de presenciar a realização dominical do referido ritual religioso, e fizemos algumas observações: Os missionários frequentam fisicamente, todavia não interferem no andamento dos mesmos. São professados no dialeto Wai-Wai, geralmente por tres pastores, existindo escalas de pregação. Os fiéis acompanham através de livretos com traduções da Bíblia e cânticos religiosos. Após o culto/cântico é oferecido aos presentes, homens separados á direita das mulheres; alimentos para todos sempre quando anterior-

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI
10ª DR - PIVA

Continuação.

mente a caçada ou pescaria foi farta, (analogia à santa ceia). Por exemplo abatem um animal de grande porte (Anta, queixada), a hora do "rancho" é anunciada por gritos de chamada ou pelo balido de um berante. Os alimentos são dispostos sobre uma cesta rasa e quadrangular, (beijus, carne moqueada) e o aluá de milho ou banana não fermentado, em panelas que correm de boca em boca.

Um dos fatores positivos dessa evangelização, vem do fato de certas proibições que limitam atividades perniciosas (bebidas alcoólicas, cigarro, festividades estranhas, etc.) no meio tribal. Porque sabemos que os hábitos prejudiciais decorrentes dessas drogas, têm aberto fileiras na população mundial. Já basta as moléstias alienígenas para se preocuparem e é ótimo que não contraiam esses vícios.



O Pastor Yakutá...



durante um culto dominical.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI
IOB DR - FIVA

fl. 35

ENTREPÓSIO DE TROCAS

A Missão mantém junto aos Wai-Wai, um "Entrepósito de intercâmbio" destinado ao suprimento elementar de gêneros de primeira necessidade, bem como de bens manufaturados; angaria esses oriundos dos primeiros contatos e inter-dependência dos mesmos.

O sistema pelo qual podem serem obtidos é notadamente à troca; seja por produtos agrícolas ou artesanatos, com preços pré-estabelecidos pelos missionários. Também pagam e recebem à dinheiro, quando o silvícola dispõe ou solicita. A existência dessa "Cantina" não visa gerar "gordos" lucros, somente àqueles necessários à manutenção e sobrevivência do empreendimento.

PRÉDIO DA FUNAI NA ÁREA

A existência física do órgão na aldeia Cax-mi, resume-se em único servidor (sertanista Kamiranga), e uma rústica habitação construída pelos indígenas, funcionando como casa sede do "Posto". Além das visitas esporádicas assistenciais da FVS.



Casa sede do "Posto"

REIVINDICAÇÃO

É patente há anos que se vem reivindicando a fundação de um Posto Indígena e os consequentes benefícios, junto aos silvícolas Wai-Wai. Todavia as iniciativas no setor motivadas por fatores adversos; administrativos, financeiros ou mesmo políticos; assumiram posturas passivas e estacionaram.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

fl. 36

10ª DR - PIVA

Continuação.

Embora na área se faça sentir a marcante presença da Meva, justifica-se ainda mais a premente e indispensável existência efetiva da Funai; através de substancial infra-estrutura humana/material, para minorar o monopólio de atividades da missão; e fazer-se acreditar diante da sociedade tribal, na atuação dinâmica e eficaz das metas indigenistas. Bem sabemos que, os objetivos da referida instituição religiosa, convergem para um ponto comum, ou seja: O bem estar do silvícola. Todavia sua metodologia assistencial baseada fundamentalmente nos parâmetros do protestantismo, vem de encontro ao que em antropologia denominamos de "etnocentrismo espiritual", redundando em falha elementar e de sérias consequências para o destino cultural do homem autóctone.

Ao nosso modo de ver e encarar o problema, somos da irremovível opinião de que, o órgão competente e responsável pela situação e destino dos povos indígenas, não deve permanecer alheio ou inerte diante da situação. O órgão deve atuar forte e consciente de suas obrigações morais e assistenciais, vinculadas à pessoa do Índio, dirigindo para a área em apreço, recursos da ordem de milhões de cruzeiros, aplicadas na forma de um Posto Indígena de Atração, bem estruturado de acordo com as peculiaridades e exigências do local; e um número suficiente de servidores, para preenchimento do quadro imprescindível para o bom andamento e cumprimento do dever indigenista.

Para o real aprimoramento dos trabalhos em questão, deve ocorrer um comum-acordo FUNAI/MEVA, incorporando as valiosas experiências de décadas acumuladas entre os Wai-Wai, e seus conhecimentos linguísticos acerca do grupo, para a plena realização do bem-estar e auto-promoção sócio-econômica, almejada por nós indigenistas.

CONSIDERAÇÕES

Esperando sinceramente que as modestas contribuições do presente trabalho, atinjam um terço dos objetivos de sua elaboração, ou seja: Fornecer subsídios informativos para uma tomada de posição do órgão e atrair as atenções para a área da alta cúpula administrativa. Se porventura isso ocorrer então, nossos esforços não terão sido em vão e nós, autenticamente sentiremo-nos plenamente recompensados pelo alcance de nossos propósitos.

À Consideração Superior

Fl Vista Alegre, RR., 16/12/79

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

Roger Martins Gonçalves